

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

PALMEIRA DA VIDA: Tecnologia Social

AMANDA GABRIELE SILVA DE ASSIS¹, ZILMAR TIMOTEO SOARES²

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Rua Godofredo Viana, nº 1300 – Centro – Imperatriz – Maranhão – 65.900-000

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Rua Godofredo Viana, nº 1300 – Centro – Imperatriz – Maranhão – 65.900-000

RESUMO

A palmeira do buriti (*Mauritia flexuosa*) é de extrema importância para o ecossistema do Cerrado, uma vez que é uma das responsáveis pelo equilíbrio do bioma e pela alimentação de muitas espécies. Sendo totalmente aproveitada por comunidades tradicionais e em áreas de extração, conhecidas como Buritizal, que normalmente ocorrem em áreas de brejos, em torno de nascentes, veredas, em áreas baixas e úmidas. Onde a maioria dos habitantes sofrem com a vulnerabilidade econômica e derrubam as palmeiras para a realização de pequenas agriculturas. Diante disso a pesquisa visa o desenvolvimento socioeconômico sustentável da palmeira do buriti através de um projeto de educação ambiental que tende atenuar os indicadores de pobreza no estado do Maranhão, aplicando a coletividade na construção de habilidades, atitudes e competências, utilizando os recursos naturais da *Mauritia flexuosa* ao mesmo tempo em que traz benefícios para a população em todas as etapas do processo. Para os rios, o buriti é crucial. Podendo conservar locais alagadiços, de água pura e permanente. Onde há nascentes secando recomenda-se o plantio destas palmeiras. Para os humanos, o buriti é de muita serventia, dele é extraído um delicioso palmito e a polpa de seus frutos pode dar origem a doces, bolos, sucos, licores, sorvetes, e o óleo extraído da fruta tem valor medicinal utilizado como vermífugo e energético natural por povos tradicionais. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo utilizar os recursos naturais oriundos da palmeira do buriti, aplicando valores sociais, econômicos, conhecimentos, habilidades e competências, a fim de promover qualidade de vida e sustentabilidade, com a metodologia de pesquisa-ação onde considera-se a mudança e a compreensão, proporcionando oficinas de técnicas de colheita da palha, do fruto e do talo à comunidades em torno dos buritizais para transformar em insumos de produção de diferentes materiais, incentivando o empreendedorismo, criatividade, cooperativismo e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Economia circular, Preservação, Cooperação.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

INTRODUÇÃO

Mauritia flexuosa, a palmeira do buriti ou palmeira da vida (como é conhecida pelos povos indígenas) possui caule solitário, tipo estipe, podendo alcançar até 20m de altura; folhas palmadas com cerca de 3,5m de comprimento; brácteas pedunculares numerosas, envolvendo todo o pedúnculo, de aproximadamente 8 ou 12 cm de comprimento. A polpa dos frutos, é empregada na produção de sucos, vinhos, doces, bolos, cremes, geleias, compotas, sorvetes e picolés por ser rica em vitaminas e com alto valor proteico, podendo ser consumida in natura ou como farinha após o processo de secagem; já o óleo extraído da polpa possui aplicações para além da indústria alimentícia, sendo aplicada na produção de cosméticos, combustíveis e claro, na medicina popular, tendo reconhecimento ímpar nos aromas e sabores, além de constituir importante fonte de ácidos graxos insaturados e vitaminas A e E (SILVA et al., 2009).

Na região sul do Maranhão, onde cerrado e floresta amazônica se encontram, os buritizais são comuns devido às inundações periódicas. No entanto, eles estão ameaçados pela expansão da pecuária, agricultura e queimadas, causando perda de recursos e afetando a população local, que enfrenta vulnerabilidade econômica. Isso está relacionado ao baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na região e à falta de educação ambiental voltada para o uso sustentável dos recursos naturais. A pesquisa utiliza a metodologia de pesquisa-ação para promover o uso dos recursos do buriti, capacitando a comunidade local em técnicas de colheita e incentivando o empreendedorismo, criatividade e sustentabilidade. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e a sustentabilidade na região.

JUSTIFICATIVA

Mendes (2013) relata que o estado do Maranhão chegou a produzir 125 toneladas de fibra de buriti, em 2006, o que representa 81% de toda a produção da região Nordeste, e de acordo com relatos da população, não existem cultivos racionais ou em sistemas diversificados do buriti, nem estabelecimento sobre estratégias de manejo para a espécie. Sendo assim, o incentivo de projetos de pesquisa para o manejo adequado e diversificado é de suma importância, já que a para sua retirada utiliza-se apenas a energia humana, e as demais produções precisam de, no máximo, uma pequena máquina de costura (SARAIVA, 2009). O apoio de pesquisas sobre a capacidade de retenção de carbono nos buritizais, sobretudo nas veredas, é indispensável, em razão dos inúmeros papéis ecológicos, econômicos e sociais (FERREIRA et. al., 2017).

O desenvolvimento socioeconômico sustentável da palmeira do buriti trata-se de um projeto de educação ambiental no Maranhão que visa combater a pobreza usando os recursos naturais da palmeira *Mauritia flexuosa*. Esse projeto busca benefícios para a população em todas as etapas, enquanto promove a conscientização ambiental e o engajamento da comunidade na preservação dos recursos naturais, incluindo buritizais. Isso envolve o

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

descarte adequado de lixo e a prestação de serviços básicos para melhorar a qualidade de vida e os índices de desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa-ação que envolve o pesquisador e a comunidade. Esse tipo de pesquisa requer participação ativa e difere da pesquisa tradicional por ser independente, não reativa e objetiva. A pesquisa-ação busca integrar a pesquisa à prática, promovendo o desenvolvimento do conhecimento como parte da ação. É um método adequado para pesquisadores pragmáticos que desejam aprimorar a compreensão teórica por meio da prática (TRIPP, 2005).

Sendo assim, a metodologia desta baseou-se no estudo de Engel (2000) e dividiu-se em quatro etapas: **Diagnóstico**, identificando os problemas e soluções possíveis, onde os princípios epidemiológicos determinaram-se, direcionando as bases para a pesquisa e a posição dos sujeitos (a comunidade); **Ação**, desenvolveu-se oficinas que promovam o conhecimento sobre a palmeira do buriti e técnicas de manejo sustentável, incluindo a localização e caracterização de áreas de ocorrência e a produção de insumos; **Avaliação e Reflexão**, onde se espera a oportunidade para empreendedores locais criarem negócios sustentáveis, valorizando a economia criativa e o trabalho artesanal. Nas oficinas, os participantes aprenderam conceitos importantes de mercado e economia, conforme orientado pelo SEBRAE, seguindo a definição de Pereira (2013) sobre a ciência econômica. Isso os capacitou a impulsionar o cooperativismo e o empreendedorismo na comunidade, tornando-a mais participativa, solidária e colaborativa, com o apoio do SEBRAE. A metodologia da pesquisa incluiu etapas, ferramentas e técnicas de pesquisa, abordando também questões éticas e o uso de imagens quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Palmeira da Vida incentivou a formação de uma cooperativa entre os participantes para produzir e vender os artesanatos. A decisão de estabelecer essa cooperativa foi tomada de forma democrática, através de uma votação entre os 40 participantes.

O resultado da votação foi esmagadora, com 95% dos participantes apoiando a proposta de criação da cooperativa, enquanto apenas 3% discordaram, 1% não expressaram opinião e 1% votou em branco. Portanto, o projeto alcançou com sucesso seu objetivo, que é: *Utilizar os recursos naturais oriundos da palmeira do buriti, aplicando a coletividade na construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências. À bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade social.*

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

CONCLUSÕES

Este trabalho enfatizou a importância da educação ambiental baseada no conhecimento etnobotânico e nas pequenas agriculturas em comunidades próximas aos buritizais. Propõe uma cultura de aprofundamento do conhecimento, reflexão sobre o manejo sustentável e uma atitude crítica diante dos desafios ambientais atuais. Para atingir esses objetivos, foi necessário entender a história das famílias por meio de questionários e observações das atividades cotidianas. A presença de debates sobre questões socioambientais e agricultura familiar nas oficinas destaca o desafio de efetivar a formação no campo, que é histórico, político, pedagógico e ambiental.

O projeto está em sintonia com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Isso abrange a luta contra a pobreza, a promoção da educação de alta qualidade, o incentivo à igualdade de gênero, o estímulo ao crescimento econômico sustentável, o apoio à criação de cidades sustentáveis, a promoção do consumo responsável e da produção consciente, a proteção da vida terrestre, a busca pela paz e justiça, além do fortalecimento de parcerias para o desenvolvimento sustentável.

APOIO FINANCEIRO

O apoio financeiro veio através do Programa de Extensão Universitária - PIBEXT, onde o aluno extensionista atuou como bolsista remunerada da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, designando o valor para a aquisição de materiais de apoio e materiais para produção manual dos artesanatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, R.C.; AGOSTINI-COSTA, T.S.; SANTELLI, P.; FILGUEIRAS, T.S. *Mauritia flexuosa* (buriti). In: VIEIRA, R.F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: Região Centro- Oeste**. Brasília, DF: MMA, 2016.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. (**Livro 01 – O Processo de Produção do Capital**, v.1 e 2).

MENDES, F.N. **Ecologia da polinização do buriti (*Mauritia flexuosa* L. – Arecaceae) na restinga de Barreirinhas, Maranhão, Brasil**. 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém. 90p.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

FILGUEIRAS, T.S., FELFILI, J.M., SILVA JUNIOR, M.C. & NOGUEIRA, P.E. **Floristic and structural comparasion of cerrado (sensu stricto) vegetation in Central Brazil. In Forest biodiversity in north, central and south America, and the Caribbean** (F. Dallmeier & J.A. Comiskey, eds.). Unesco/Parthenon, Paris/Carnforth, p.633-648. 1998.

KELLER, Paulo Fernandes. **Trabalho artesanal em fibra de buriti no maranhão**. Cad. Pesq., São Luís, v. 18, n. 3, set./dez. 2011.

LIMA, R. G. **Artesanato e arte popular**: duas faces de uma mesma moeda. Brasília, DF: Ministério da Cultura; Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2009.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR. 2000.

SARAIWA, N. A. **Manejo Sustentável e Potencial Econômico da Extração do Buriti nos Lençóis Maranhenses**, Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Buriti: *Mauritia flexuosa* L.f.** Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACS, 2012. 24p.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: Uma Alternativa para o Desemprego**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 156p., 2005.

DAGNINO, Renato,; BRANDÃO, Flávio Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

FLORA DO BRASIL. **Arecaceae in Flora do Brasil 2017 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:. Acesso em: 22 out. 2021.

PEREIRA, B.A.S. **Flora nativa. In Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: conservação dos recursos naturais renováveis** (B.F.S. Dias, coord.). Fundação Pró-Natureza, Brasília, p.53-57. 1996.

RODRIGUES, Ivete. BARBIERI, José Carlos. **A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. RAP — Rio de Janeiro 42(6):1069-94, nov./dez. 2008.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Termo de referência: atuação do sistema SEBRAE no artesanato**. MASCENE, D. C.; TEDESCHI, M. (Orgs.). Brasília: SEBRAE, 2010.